

Paspalum repens

Capim-perimembeca



MOACYR BERNARDINO DIAS-FILHO¹, MONYCK JEANE DOS SANTOS LOPES²

FAMÍLIA: Poaceae.

ESPÉCIE: *Paspalum repens* P.J.Bergius.

SINONÍMIA: *Paspalum pyramidale* Nees.

NOMES POPULARES: Canarana-rasteira, capim-perimembeca, membeca.

CARACTERÍSTICAS BOTÂNICAS: Plantas perenes, colmos geralmente submersos, podendo alcançar 2m de comprimento; bainhas e ramos flutuantes inflados; lâminas geralmente 10-20cm de comprimento e 12-15mm de largura. Panículas de 10-15cm com diversos ramos adscendentes, espalhando-se ou recurvando-se de 3-5cm de comprimento, caindo integralmente, o ráquis com cerca de 1,5mm de largura (Figura 1); espículas solitárias no ráquis, elípticas, 1,4-2mm de comprimento, geralmente pubescentes; lema estéril um pouco encarnada na base (Black, 1950).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: A espécie é comum em toda a América tropical, sendo uma das espécies de capim aquático mais comuns na região amazônica (Black, 1950). No Brasil ocorre nas regiões Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins), Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte), Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso), Sudeste (Minas Gerais, São Paulo) e Sul (Paraná, Rio Grande do Sul) (Flora do Brasil, 2018) (Mapa 1).



MAPA 1 - Distribuição geográfica da espécie. Fonte: Flora do Brasil

HÁBITAT: Habita os domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal, nos Campo de Várzea e Vegetação Aquática (Flora do Brasil, 2018). Na Amazônia, é espécie flutuante em igarapés de corrente vagarosa ou quase parada, em água parada ou reptante em beiras úmidas de rios. Uma das espécies mais comum nas "ilhas de capim", em grandes extensões de pastagens, à margem dos rios e nas várzeas e terrenos úmidos de maior fertilidade (Black, 1950). Juntamente com *Echinochloa polystachya*, é um

¹ Eng. Agrônomo. Embrapa Amazônia Oriental

² Eng. Agrônoma. Museu Paraense Emílio Goeldi

FIGURA 1 - Detalhes de folhas e panículas de *Paspalum repens*



Fonte: Lisa Delacroix

nas, *P. repens* foi a gramínea mais consumida (26,6% da dieta diária). Camarão et al. (2006) recomendam carga animal equivalente a 2U.A./ha/ano, sendo 20cm a altura mínima para pastejo dessa espécie. *P. repens* integra o grupo de gramíneas forrageiras com melhor valor nutritivo (percentagem de folhas, teores de proteína bruta e digestibilidade *in vitro* da matéria seca) nas pastagens naturais de área inundável, na região do Médio Amazonas (Camarão et al., 1998).

dos principais capins que compõem as "ilhas flutuantes" do Amazonas (Huber, 1904). *P. repens* também é dominante nos matupís, ou seja, massas (ilhas) de capins aquáticos que ficam perto das margens de rios e lagos (Black, 1950).

USO ECONÔMICO ATUAL OU POTENCIAL: A espécie fornece excelente forragem para bovinos e equinos (Miranda, 1908; Black, 1950). Junk e Piedade (1993) estudando populações de *P. repens* crescendo naturalmente em várzeas no Estado do Amazonas, observaram a produção de massa seca equivalente a 33t/ha⁻¹, acumulada em quatro meses de crescimento. Entretanto, em decorrência de perdas por decomposição que ocorrem durante o ciclo de vida desta espécie, a sua produção anual é calculada em 50t/ha⁻¹. Camarão et al. (1998) reportam teores médios de proteína bruta que variam de 16,6 a 13,9% para folhas, 11,7 a 9% para colmos e 13,1 a 12,2% na parte aérea total em plantas de *P. repens* em condições naturais de restinga (várzea alta), no município de Monte Alegre/PA. Para o mesmo local, os teores de minerais encontradas nas folhas dessa espécie são apresentados na tabela 1.

De acordo com Camarão e Rodrigues-Filho (2001), resultado de análise microhistológica das fezes de bubalinos Baio, em pastagem de várzea da região do Baixo Amazonas,

TABELA 1 - Teores de minerais nas folhas de *P. repens*, em pastagem natural de várzea alta, em Monte Alegre, PA

P	Ca	Mg	K	Na	Fe	Mn	Zn	Cu
g kg ⁻¹ de massa seca					mg kg ⁻¹ de massa seca			
2,3	4,8	2,6	20	0,2	318,1	317,7	37,7	29,7

Fonte: Camarão et al. (1998).

PARTES USADAS: Folhas e colmos jovens para a alimentação de ruminantes.

ASPECTOS ECOLÓGICOS, AGRONÔMICOS E SILVICULTURAIS PARA O CULTIVO:

Paspalum repens tende a formar estandes monoespecíficos, contribuindo para a retenção de sedimentos nas várzeas, em decorrência do seu crescimento vigoroso nos solos férteis desse ecossistema (Piedade et al., 2010). A espécie apresenta ciclo fotossintético C4 (Jones, 1985; Medina et al., 1999). De acordo com Camarão et al. (2006), quando essa espécie foi cultivada em solos inundáveis de estuário no Baixo Amazonas e na Ilha de Marajó, apresentou muito baixa persistência.

PROPAGAÇÃO: A espécie pode ser propagada vegetativamente, por fracionamento das touceiras e de estolões. Na região amazônica, por integrar as chamadas "ilhas flutuantes", durante a época das cheias dos rios, essa espécie tende a dispersar-se com bastante facilidade, quando transportada rio abaixo.

EXPERIÊNCIAS RELEVANTES COM A ESPÉCIE: Prado et al. (2010) estudaram a diversidade e a composição das comunidades de peixes associadas à diferentes tipos de bancos de macrófitas aquáticas, em lagos de várzea do rio Solimões. As amostragens foram realizadas em duas fases do ciclo hidrológico, cheia e seca, em bancos de macrófitas compostos pelo capim flutuante *Paspalum repens* e em bancos mistos (compostos por associações de espécies flutuantes livres). Foi observado que a diversidade de espécies foi maior nos bancos compostos por *P. repens* do que nos bancos mistos, sugerindo que a diversidade de espécies de peixes destes habitats está associada à complexidade estrutural formada pelos caules e raízes das plantas, que é mais acentuada nos bancos de *P. repens*.

SITUAÇÃO DE CONSERVAÇÃO DA ESPÉCIE: Espécie não avaliada quanto ao nível de ameaça (Flora do Brasil, 2018). A espécie está amplamente distribuída em áreas palustres e em margens de rios em grande parte da região Norte. Não havendo, até o momento, informações sobre fatores de ameaça às populações naturais desta espécie na região.

PERSPECTIVAS E RECOMENDAÇÕES: Por se tratar de uma gramínea com potencial forrageiro para áreas alagadas, existe a necessidade de mais estudos sobre a formação e manejo de pastagens desta espécie, pois as opções forrageiras para esse tipo de habitat são muito reduzidas. Como não existe produção comercial das sementes dessa espécie, seu uso como planta forrageira ainda se restringe as áreas onde é encontrada naturalmente. Por essa razão, a espécie ainda é relativamente pouco estudada como planta forrageira e, consequentemente, pouco explorada comercialmente (Dias-Filho, 2005). Recomenda-se a realização de estudos relativos à produção, viabilidade e armazenamento das sementes dessa espécie.

REFERÊNCIAS

- BLACK, G.A. **Os capins aquáticos da Amazônia**. Belém: IAN, 1950. p.53-94. (IAN. Boletim Técnico, 9).
- CAMARÃO, A.P.; RODRIGUES-FILHO, J.A. Botanical composition of the available forage and the diet of water buffalo grazing native pastures of the medium amazon region, Brazil. **Buffalo Journal**, 3, 307-316, 2001.
- CAMARÃO, A.P.; SOUZA FILHO, A.P.S.; MARQUES, J.R.F. **Gramíneas forrageiras nativas e introduzidas de terras inundáveis da Amazônia**. Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental, 2006. 75 p. (Embrapa Amazônia Oriental. Documentos, 264).
- CAMARÃO, A.P.; MARQUES, J.R.F.; SERRÃO, E.A.S.; FERREIRA, W.A. Avaliação de pastagens nativas de várzeas do Médio Amazonas. Belém, PA: EMBRAPA-CPATU, 1998. 25 p. (EMBRAPA-CPATU. Boletim de pesquisa, 181).
- DIAS-FILHO, M.B. Opções forrageiras para áreas sujeitas a inundação ou alagamento temporário. In: PEDREIRA, C.G.S.; MOURA, J.C. de; DA SILVA, S.C.; FARIA, V.P. de (Ed.). **Teoria e prática da produção animal em pastagens**. Piracicaba: FEALQ, 2005, p.71-93.
- FLORA DO BRASIL. ***Paspalum* in Flora do Brasil 2020 em construção**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB13500>>. Acesso em: 09 Jan. 2018.
- HUBER, J. Sobre as ilhas fluctuantes do Amazonas. **Boletim do Museu Goeldi (Museu Paraense) de Historia Natural e Ethnographia**, 4 (2-3), 480-481, 1904.
- JONES, C.A. **C₄ grasses and cereals**. New York: J. Willey, 1985. 419 p.
- JUNK, W.J.; PIEDADE, M.T.F. Biomass and primary production of herbaceous plants communities in the Amazon floodplain. **Hydrobiologia**, 263, 155-162, 1993.
- MEDINA, E.; MARTINELLI, L.A.; BARBOSA, E.; VICTORIA, R.L. Natural abundance of 13C in tropical grasses from the INPA, Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia, herbarium. **Revista Brasileira de Botânica**, 22(1), 44-51, 1999.
- MIRANDA, V.C. Os campos de Marajó e sua flora: considerados sob o ponto de vista pastoril. **Boletim do Museu Goeldi**, 5(1), 96-151, 1908.
- PIEDEDE, M.T.; JUNK, W.; D'ANGELO, S.A.; WITTMANN, F.; SCHÖNGART, J.; BARBOSA, K.M.N.; LOPES, A. Aquatic herbaceous plants of the Amazon floodplains: state of the art and research needed. **Acta Limnológica Brasiliensia**, 22, 165-178, 2010.
- PRADO, K.L.L.; FREITAS, C.E.C.; SOARES, M.C.M. Assembléias de peixes associadas às macrófitas aquáticas em lagos de várzea do baixo rio Solimões. **Biotemas**, 23(1), 131-142, 2010.